

USO DE PODCAST DE ÁUDIO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO CURSO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL

Ronaldo Alves Duarte ¹
Rodrigo Alves dos Santos ²

RESUMO

Para estudiosos do emprego do podcast como recurso educacional, esta é uma estratégia com grande potencial para de suscitar a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do alunado (De Avilla Botton, Peripelli e Santos, 2017). Estimulados por estudos como esse, realizamos uma investigação qualitativa, em âmbito exploratório, buscando identificar como alunos/as do ensino superior do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, no seu campus de Divinópolis, avaliariam o uso do podcast de áudio como estratégia de promoção das aprendizagens em sua formação. Trata-se de um estudo inédito no que se refere ao ensino superior em Serviço Social e uma das raras pesquisas exploratórias que se detém sobre o emprego dessa ferramenta no ensino superior, algo ainda incomum no Brasil. Nestes termos, foi solicitada a uma turma do curso já citado a tarefa coletiva de elaboração de podcasts de áudio sobre determinado tema recortando no escopo de uma disciplina da graduação, sendo que, como coleta de dados para o presente estudo, pediu-se que os/as discentes respondessem a um questionário que buscou captar a percepção desse público sobre o emprego do podcast de áudio para os fins já mencionados. Os resultados do estudo indicaram não só um alinhamento com os estudiosos do campo da educação que veem no *podcast* uma potente ferramenta para desenvolver diversas competências e habilidades dos estudantes, mas também se revelou bastante rico ao evidenciar como uma atividade como a aqui descrita pode se transformar em um potente recurso para desenvolver, nos/as futuros/as assistentes sociais, uma prática profissional mais alinhada com os parâmetros desejáveis pelos documentos reguladores da profissão e pelas Diretrizes Curriculares do ensino superior na área.

Palavras-chave: Podcast de áudio, Ensino Superior, Serviço Social; Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

Em texto publicado na virada do século passado para este século XXI, a professora e pesquisadora do Departamento de Serviço Social da UNESP – Campus de Franca, Maria Angela R. Alves de Andrade, assim concluía suas exposições e reflexões:

Há na literatura educacional, uma ausência de estudos e análises dos currículos e das práticas do ensino em sala de aula na

¹ Doutor em Política Social pela Escola de Serviço Social da UFF/RJ. Professor do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Campus Divinópolis. ronaldo.duarte@uemg.br

² Doutor em Educação pela FaE/UFMG. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Divinópolis. rodrigo.alves@cefetmg.br

universidade. Aqueles entre nós que se dedicam ao estudo da universidade, têm concentrado suas análises em seus aspectos organizativos e institucionais relacionando-os a uma política mais ampla. Em termos de Universidade – e também no ensino superior de Serviço Social – a sala de aula continua sendo uma grande e escura “caixa preta”. A pesquisa que realizamos indica a necessidade de considerar a sala de aula como espaço de criação, inovação e construção de conhecimentos (De Andrade, 2000, p.183)

Às vésperas de completar 25 anos de sua aparição, o texto acima referido impressiona por sua atualidade, no que tange à produção do conhecimento acadêmico acerca das práticas educativas postas em curso por professores do ensino superior nos cursos de Serviço Social na formação de futuros profissionais da área. Uma simples busca por bases de dados como o *Scielo* Brasil, o Banco de Teses e Dissertações da Capes ou mesmo no *Google Scholar* indicará que muito pouco se produziu sobre essa temática após publicação do artigo escrito por De Andrade (2000).

Esse cenário, associado à dispersão de onde advêm os discursos que conformam as identidades docentes dos assistentes sociais que lecionam em cursos de Serviço Social no ensino superior (Alves dos Santos; Alves Duarte, 2020) terminaram por nos estimular na produção do presente texto, o qual nasce de um diálogo com a citação de De Andrade (2000) transcrita acima, por considerarmos a sala de aula do ensino de Serviço Social do campus Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais como “espaço de criação, inovação e construção de conhecimentos” (*Op. Cit*).

Nestes termos, tratamos aqui de estudo inédito no que se refere ao ensino superior em Serviço Social e de uma das raras pesquisas exploratórias que se detêm sobre o emprego de uma estratégia de ensino que ainda não se faz frequente no ensino de graduação brasileiro: a produção de podcast de áudio.

Nossa inspiração, como se verá, foram trabalhos de estudiosos do emprego do podcast como recurso educacional, para os quais esta é uma estratégia com grande potencial para suscitar a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do alunado (De Avilla Botton, Peripelli e Santos, 2017).

Como também será demonstrado em páginas posteriores, os resultados do percurso metodológico descrito a seguir, indicaram não só um alinhamento com os estudiosos do campo da educação que veem no podcast uma potente ferramenta para desenvolver diversas competências e habilidades dos estudantes, mas também se revelou bastante rico ao evidenciar como a produção e apresentação de um podcast de áudio por alunos de um curso de Serviço Social pode se transformar em um potente recurso para desenvolver, nos/as futuros/as assistentes sociais,

competências e habilidades alinhadas com uma prática profissional em conformidade com os parâmetros desejados pelo discurso veiculado nos documentos reguladores da formação universitária no campo, como as Diretrizes Curriculares do ensino superior na área.

METODOLOGIA

Conforme já identificado, a prática educativa que é objeto deste texto foi desenvolvida no curso de Serviço Social do campus Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Trata-se de uma experiência pedagógica realizada neste corrente ano de 2024, como parte das ações desenvolvidas pelo docente – um dos autores deste artigo – no âmbito da disciplina Política de Seguridade Social: Saúde.

Neste ano de 2024, a disciplina em causa contou com vinte e cinco estudantes matriculados e foi ministrada no primeiro semestre letivo, tendo seu início em seis de março e o término em 28 de agosto³. Com 90h/a a serem cumpridas, a disciplina foi alocada, nesse período, em cinco aulas semanais, executadas às quartas-feiras, no horário de 18h30min às 22h55min. Esse longo período de contato entre o docente e os discentes sendo realizado em uma mesma turma de um curso superior ofertado à noite e frequentado em sua quase totalidade por discentes que trabalham durante o dia demandava, por óbvio, a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas e pouco afeitas às tradicionais aulas expositivas centradas apenas no professor.

A disciplina tem como objetivo central propiciar aos discentes os conhecimentos históricos, estruturais e organizacionais da Política de Saúde no Brasil, desde seus primórdios até a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como analisar as atribuições e competências do Assistente Social nos espaços sócio-ocupacionais integrantes da rede de saúde pública brasileira. Buscando atingir esses objetivos, o conteúdo programático foi dividido em três unidades. Na primeira, discutiu-se sobre o histórico das Políticas de Saúde no Brasil, no interregno que se iniciou no período Imperial, passando pela Era Vargas, pelos anos da Ditadura Militar, pelo período de surgimento e desenvolvimento do movimento pela Reforma Sanitária, até a década de 1980, quando a saúde foi elevada, no Brasil, ao patamar de Política Pública de direito universal inscrita na Constituição Federal de 1988. Na segunda unidade, foi apresentado

³ O final do semestre letivo 2024-1 foi afetado por uma longa greve de servidores das unidades da UEMG, ocorrida concomitantemente a um movimento de mesma natureza realizado pelas instituições de ensino da rede federal.

o Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS), destacando aspectos de sua legislação específica, sobretudo aquelas referentes ao controle social e à gestão e funcionamento do Sistema. Na terceira e última unidade, debateu-se sobre as Atribuições e Competências do Assistente Social na esfera da Política Pública de saúde.

Para o desenvolvimento da disciplina, foram utilizadas estratégias como aulas expositivas dialogadas, discussões em grupo seguidas de seminários, estudos dirigidos em grupo e individuais. Como recursos materiais foram utilizados a lousa, para registros e esquematizações de conceitos e conteúdos; recursos audiovisuais diversos e textos acadêmicos de autores reputados na produção sobre o Serviço Social, sobre as Políticas Públicas, em particular as de Saúde, entre outras áreas afins; ao que se somaram filmes e documentários. Quanto às atividades de avaliação e verificação das aprendizagens, foram desenvolvidos exames individuais, ora com e ora sem consulta; exercícios (individuais e em grupo) desenvolvidos em sala de aula com apoio/supervisão do professor; e apresentações orais de trabalhos em sala de aula.

Nesse cenário, a produção do Podcast de áudio foi uma das ferramentas didático-pedagógica escolhida pelo professor e utilizada para se trabalhar o conteúdo da unidade II. Assim sendo, foram selecionadas seis temáticas basilares cujo conhecimento e domínio crítico-reflexivo contribuiria para que os estudantes pudessem alcançar uma compreensão mais apurada e fundamentada sobre a atual organização e funcionamento do SUS. Para tanto, a turma foi dividida em seis grupos (cinco deles com quatro componentes cada; e um, com cinco integrantes), conforme sorteio das temáticas a serem trabalhadas, sendo elas: 1) 8ª Conferência Nacional de saúde e sua importância para a Política Pública de Saúde brasileira; 2) Movimento da Reforma Sanitária brasileiro e sua importância para a Política Pública de Saúde brasileira; 3) A Saúde pública no Brasil até 1988 e A Saúde pública no Brasil pós Constituição Federal; 4) Seguridade Social brasileira e sua importância para a Política Pública de Saúde brasileira; 5) Determinantes sociais do processo de saúde/doença; 6) O Sistema Único de Saúde (SUS).

De posse da temática que lhe foi atribuída, cada grupo teve como tarefa elaborar um podcast de áudio de, no máximo, quatro minutos, apresentando uma síntese autoral das ideias centrais contidas nos textos de fundamentação debatidos em sala de aula, bem como outras fontes academicamente aceitáveis pesquisadas pelo grupo. Essa síntese deveria ser concluída com um posicionamento crítico-reflexivo da equipe acerca da importância de o assistente social em formação ter conhecimento sobre aquele assunto,

bem como sobre o potencial impacto desse saber quando do exercício profissional dos graduados no curso.

O formato do podcast de áudio (entrevista, simulação de roda de conversa, encenação de um encontro entre pessoas, exposição de conteúdo) ficou à escolha de cada grupo, desde que, quando da apresentação do produto final, essa opção, assim como as demais relativas à forma, ao conteúdo, aos recortes temáticos e estratégias de elaboração/edição fossem justificadas por um/a ou mais membros da equipe.

Com a execução do trabalho sendo monitorada/orientada pelo docente, o arquivo final do podcast foi enviado para o professor, em formato MP3 ou MP4, em prazo previamente combinado, e, na mesma data, membros indicados pelo grupo ou todo ele ficaram/ficou responsáveis/responsável por realizar uma exposição oral com tempo também determinado. Nesse dia, foram feitas, por cada equipe, apresentações destacando: a) o processo de construção do podcast para a turma; as justificativas para as escolhas de formato, edição e recortes de conteúdo feitas na sua elaboração; uma avaliação das facilidades/dificuldades na condução dos trabalhos. Feito esse percurso, cada grupo conduziu uma audição coletiva, junto com toda a turma, da versão final do podcast de áudio, com posterior momento para perguntas, comentários e discussões.

Como etapa final desse percurso metodológico, foi feita uma coleta de dados para o presente estudo, com solicitação de que os/as discentes respondessem a um questionário *on-line*, sob a forma de um questionário GOOGLE, que buscou captar a percepção desse público sobre o emprego do podcast de áudio para os fins já mencionados, bem como para o desenvolvimento de competências e habilidades desejáveis para assistentes sociais.

Todo o percurso metodológico contou com o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos estudantes/sujeitos de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O texto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso superior de Serviço Social atualmente em vigor, destaca, em relação ao perfil profissional desejado, que ele/a atue

nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho (Brasil, 2001, p.13).

Para tanto, o documento, ao tratar das competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na formação dos futuros assistentes sociais, aponta que ela deverá ser capaz de levar o alunado a

- elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social. (Brasil, 2001, p.13)

Toda essa demanda, como se percebe, termina por orientar o trabalho docente no ensino superior do curso de Serviço Social em uma direção oposta àquela da *educação bancária* de que tratou Paulo Freire (2005), ou seja, aquela em que o professor, figura incontestavelmente central na cena da sala de aula, se propunha, na sua função docente, meramente a de-po-si-tar o conhecimento na mente do/a aluno/a que pas-si-va-men-te o recebia.

Como bem sugere os trechos das DCN transcritos acima, o que se demanda para a formação de nível superior do assistente social é uma educação em que o estudante do curso superior em Serviço Social assuma o lugar de agente-autor no/do seu processo de aprendizagem, ocupando uma postura que poderíamos chamar de ativa-problematizadora-interventiva, ou seja, nunca meramente receptiva. Nesse movimento, cabe ao professor do ensino superior atentar-se para aquilo que Zabala (1998) chamou de *tipologia dos conteúdos*: ao trabalho com os *conteúdos factuais* (*fatos, acontecimentos, dados e fenômenos relativos à área*) e *conceituais* (*definições, princípios, fundamentos...da área*) deve, necessariamente, se somar o trabalho com os *conteúdos procedimentais* (*técnicas, métodos, 'modos de fazer' característicos da área*) e *atitudinais* (*valores, atitudes, 'modos de ser' daquela área*) a serem (re)conhecidos, dominados e criticamente desenvolvidos pelos futuros profissionais do Serviço Social. Ao professor do ensino superior, nesse cenário, cabe a função de co-autor/orientador do processo de

promoção das aprendizagens do alunado, retirando-se do lugar de único centro irradiador do saber.

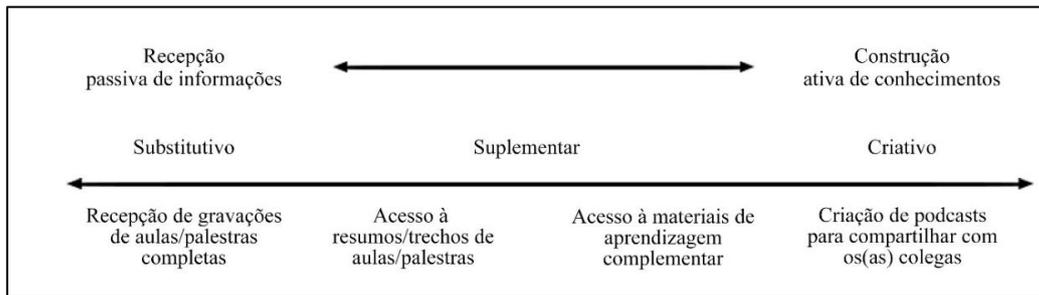
Esse reordenamento dos tradicionais interesses e posições de sujeito docente e discente no ensino superior termina por estimular uma aproximação com o (re)conhecimento crítico-reflexivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas à formação de futuros profissionais assistentes sociais que atuarão em um mundo no qual elas estão cada vez mais presentes. Daí, portanto, a abertura para a adoção da construção do podcast de áudio com uma estratégia de promoção das aprendizagens no curso superior em Serviço Social:

Podcast é um arquivo de áudio e ou vídeo (videocast) sobre os mais diversificados temas nas áreas do conhecimento, disponibilizado em um website, podendo ser produzido pelo próprio usuário de forma informal ou profissional. Podcasts possuem diferentes aplicações, podendo ser utilizado tanto para o consumo (ouvir/ver) como para a sua produção (construção/elaboração). O seu emprego como uma ferramenta didática pode levar a desconstrução do modelo paradigmático agregado à figura do professor como detentor exclusivo do conhecimento, possibilitando suscitar a autonomia do pensamento e ação dos alunos, motivando-os para a pesquisa não somente no contexto de sala de aula (De Avilla Botton, Peripelli, Santos; 2017, p.01).

Para além desse deslocamento da tradicional função transmissiva ocupada pelo docente do ensino superior, outras vantagens podem ser identificadas com relação à inserção do podcast na formação em nível de graduação. Em diálogo com uma extensa lista de autores estudiosos do assunto, Crepaldi e Ferreira (2022) indicam, também, como motivações para o uso do podcast no ensino superior: possibilidade de aproveitar/reaproveitar materiais já existentes e disponíveis em outros formatos; praticidade ao disponibilizar conteúdos em formato que pode ser acessado em todos os lugares; aproximação entre os densos conteúdos universitários e um formato de mídia mais atual, próximo, portanto, das populações com pouca ou nenhuma proximidade ao universo acadêmico.

São também Crepaldi e Ferreira (2022) que, em diálogo com Deal (2007) e McGarr (2009) indicam as formas de uso do podcast que têm sido recorrentes no ensino superior, como se vê na Figura 1, apresentada a seguir:

Figura 01: Uso do podcast em contextos educativos



Fonte: Crepaldi e Ferreira (2022). Baseado em Deal (2007) e McGarr (2009)

O diálogo entre esses autores permitiu que Crepaldi e Ferreira, ao buscarem traçar um panorama do uso da tecnologia digital podcasts no ensino superior brasileiro, por meio da análise dos trabalhos científicos no Portal de Periódicos CAPES e no Google Acadêmico, entre 2015 e 2020, identificassem três estágios de inserção do podcast no ensino de graduação brasileiro, indo do mero uso passivo pelo professor e pelo alunado (margem esquerda da figura acima), ainda próximo às posições tradicionais de professor transmissivo e aluno receptivo, ao uso criativo desse recurso, por meio da construção de podcasts para compartilhamento (margem direita da figura), passando pelo acesso a essa ferramenta como meio de complementar/fixar conhecimento adquirido. De posse dessas categorias, Crepaldi e Ferreira (2022) concluem que, no ensino superior brasileiro, quanto ao uso do podcast com estratégia pedagógica,

viu-se que não é a maioria das inserções que conseguem superar o modelo tradicional, no qual o(a) professor(a) ensina e o(a) estudante(a) aprende (ensino passivo). Isso sinaliza o caminho que ainda tem que ser percorrido para que discente e docente deixem de ser apenas receptores de informações e passem a ser corresponsáveis na busca dos meios necessários à construção do conhecimento demonstrado (Crepaldi e Ferreira, 2022, p.11).

E completam: “A maioria dos estudos apontam que essa tecnologia tem sido usada como recurso suplementar à educação, no qual os(as) estudantes ainda não protagonizam ativamente o seu processo de ensino-aprendizagem” (Crepaldi e Ferreira, 2022, p.11-12).

Faz-se necessário, portanto, romper com esse uso “tradicional” do podcast, indo cada vez mais em direção ao polo criativo indicado na Figura 01 apresentada acima. É nesse sentido que nos parece produtivo investir na exploração da construção do podcast como prática educativa, uma vez que essa atitude em muito se alinha com as demandas contemporâneas da formação de nível superior do Serviço Social, por promover, como

bem defendem Crepaldi e Ferreira (2022), em diálogo com outros autores, um trabalho crítico-reflexivo, colaborativo e interativo, estimulando, conseqüentemente, uma ruptura nas dinâmicas tradicionais de ensino e aprendizagem, alicerçadas na reprodução de conteúdo pré-moldados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 25 potenciais sujeitos discentes aptos a responderem ao instrumento de coleta de dados aplicado ao final do percurso metodológico descrito anteriormente, 20 fizeram a devolutiva do questionário com a devida assinatura do TCLA; 2 não assinaram o termo, tendo, portanto, suas respostas excluídas do processo; e 3 não responderam.

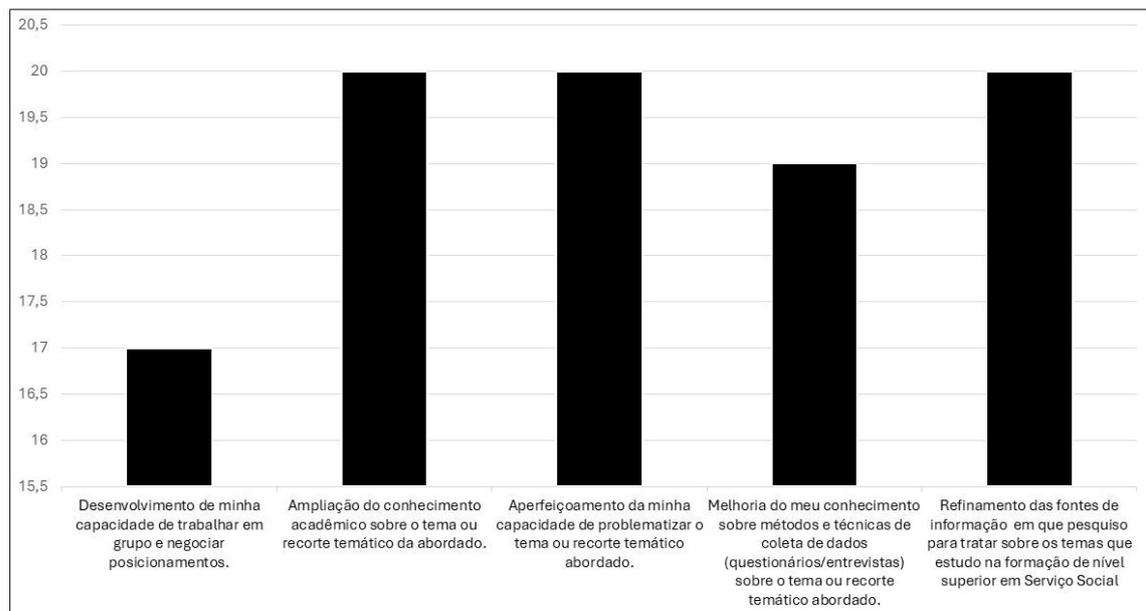
Nenhum dos sujeitos respondentes alegou já ter construído um podcast, fosse de áudio ou em outro suporte, sendo que os que tinham conhecimento dessa ferramenta conheciam-na sendo empregadas para fins que não fossem acadêmicos: para acompanhar artistas e *influencers* de sua preferência ou compreender temas de política a partir dos podcasts de canais de TV como a Globo. Ninguém, entre os alunos inquiridos havia, ainda, usado, por iniciativa própria, o podcast como ferramenta de aprendizagem de conteúdo universitários. Tais dados apontam que, no grupo de sujeitos ouvidos nesta pesquisa, os/as estudantes estariam em um estágio anterior à escala traçada por Crepaldi e Ferreira (2022), em diálogo com Deal (2007) e McGarr (2009), uma vez que, assim como não tinham construído um podcast de áudio (estágio criativo da escala, portanto, o mais alto), não o utilizavam como suplementação de conteúdo exposto por um/a professor/a (estágio mediano), nem recorriam a essa ferramenta para substituir uma aula ou exposição do/a docente (estágio mais baixo). Tal cenário indica, portanto, que o uso do podcast, tendo em vista o contexto analisado, ainda é um universo a ser explorado na formação de nível superior de assistentes sociais, desde seus usos mais simples e costumeiros até seu emprego mais sofisticado em outros contextos universitários (Crepaldi e Ferreira, 2022; Deal, 2007; McGarr, 2009).

Essa falta de ambientação com o uso do podcast para fins acadêmicos é um dado que, para nós, justificaria, o fato de que 100% dos sujeitos de pesquisa assinalaram que, quando da solicitação da tarefa pelo professor, a sensação foi de estranhamento. Ainda que a percepção de 90% dos respondentes, ao final da realização da tarefa, fosse que se tratava de uma estratégia pedagógica pertinente, tendo em vista o fato de serem desenvolvidas diferentes competências e habilidades demandadas pela formação e pelo

exercício profissional do assistente social (Ver gráficos abaixo), 10% discordaram totalmente disso, alegando, para tanto, razões como falta de dispositivos tecnológicos adequados para a construção de um podcast de áudio ou dificuldade de dominar as ferramentas de construção de um podcast de áudio. Tais razões, como se percebe, são de ordem externa à condução da disciplina e aos interesses pedagógicos da tarefa solicitada, mas, nem por isso, são menos importantes de serem registradas. Isso porque apontam para a presença, entre os sujeitos ouvidos na investigação, de um cenário já evidenciado com a pandemia de COVID-19: as limitações econômicas do estudante do ensino superior da instituição pública para adquirir TDIC mais robustas; a falta de letramento tecnológico no que se refere ao uso proficiente dessas tecnologias. Constatam-se, portanto, a necessidade de investigações, de intervenções e da implementação de políticas públicas que possam dirimir essas dificuldades no âmbito do ensino superior.

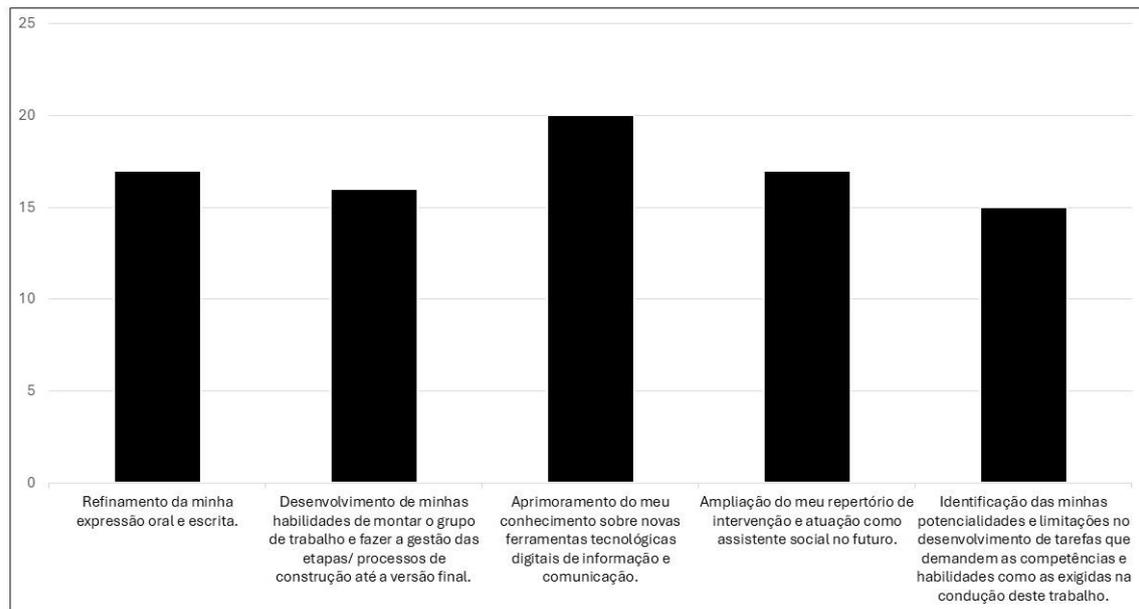
No que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades demandadas pelos documentos reguladores da formação de nível superior do assistente social, os dados fornecidos pelos sujeitos de pesquisa que inquirimos foram bem animadores, ainda que seja necessário reconhecer o pequeno número da nossa amostragem. Para tanto, vejamos os gráficos apresentados abaixo:

GRAFICO 01: Impactos da realização da tarefa no alunado, na avaliação dos sujeitos de pesquisa (Parte I)



Fonte: Elaboração dos autores (2024)

GRAFICO 02: Impactos da realização da tarefa no alunado, na avaliação dos sujeitos de pesquisa (Parte II)



Fonte: Elaboração dos autores (2024)

Os dados apresentados acima indicam que, na perspectiva dos sujeitos de investigação, o uso da construção do podcast de áudio como estratégia de promoção das aprendizagens de estudantes de graduação do curso de Serviço Social da UEMG Divinópolis não só se mostrou produtivo, como também se revelou promissor. Isso porque, como se vê nas indicações acima, foi contemplado, ainda que indiretamente o desenvolvimento de competências e habilidades relativas àquelas desejadas pelas DCN de que tratamos há pouco (Brasil, 2001). Ressaltamos, por exemplo, as competências relativas às ações de intervenção profissional do assistente social entre as quais destacamos a capacidade de organizar/coordenar grupos de pessoas, coletar/registrar e analisar dados dialogando com os fundamentos do Serviço Social, expressar com clareza por meio das diferentes linguagens. Do mesmo modo, notam-se, nas respostas indicadas no gráfico, um evidente potencial da intervenção educativa para promover a apreensão e o desenvolvimento dos diferentes tipos de conhecimento de que trata Zabala (1998), com sensível destaque aos conhecimentos procedimentais e atitudinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que seja um trabalho de natureza destacadamente exploratória – portanto sem o interesse de fazer reflexões totalizantes – realizado com um *corpus* composto por

um número reduzido de sujeitos, o estudo aqui apresentado, por seu ineditismo, aponta perspectivas pedagógicas e investigativas interessantes para o ensino superior formador de bacharéis em Serviço Social e, por extensão, para outras formações de nível superior do país. Nesse sentido, caminhos acerca de mudanças nas opções do ensino e da pesquisa sobre o uso do podcast no ensino superior estão aqui esboçados, aguardando por concordâncias, discordância, aprofundamentos e/ou novos delineamentos.

REFERÊNCIAS

ALVES DOS SANTOS, R.; ALVES DUARTE, R. Um modo de ler a construção da condição docente de profissionais bacharéis que lecionam no ensino superior. **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1–20, 2020. DOI: 10.22476/revcted.v6.id446. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/446>. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> . Acesso em 02 ago. 24.

CREPALDI, T. A. A. T. S; FERREIRA, S. H. D. . As possibilidades do uso de podcast no ensino superior: uma breve revisão. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1–18, e36113, 2022. DOI: 10.34019/2237-9444.2022.v12.36113. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/36113>. Acesso em: 07 set. 2024.

DEAL, Ashley. A Teaching With Technology White Paper: Podcasting. **Carnegie Mellon University**. Pittsburgo: Universidade Carnegie Mellon, p. 1-15, jun. 2007. Disponível em: https://www.cmu.edu/teaching/resources/PublicationsArchives/StudiesWhitepapers/Podcasting_Jun07.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

DE ANDRADE, Maria Angela R. Alves. O ensino superior e o ensino no curso de serviço social. **Serviço Social em Revista**. Departamento de Serviço Social, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n2_ensino.htm . Acesso em 20 set. 2024.

DE AVILA BOTTON, Luciane; PERIPOLLI, Patrícia Zanon; SANTOS, Leila Maria Araújo. Podcast-uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MCGARR, Oliver. A review of podcasting in higher education: Its influence on the traditional lecture. **Australasian journal of educational technology**, [S.l.], v. 25, n. 3, jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.14742/ajet.1136>. Acesso em: 20 set. 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.